

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PINTOR E O ALGARVE

por ROCHA DE SOUSA

NO livro «Esta riqueza que o Senhor me deu», de João Brás, encontra-se um poema singelo e franco em que o poeta, com simpatia, convida um pintor amigo a fazer uma visita ao Algarve, terra rica de cor, encostada ao mar azul, onde as mulheres têm um sorriso de fecundidade e de alegria e o sol abraçado com a sua luz de prata. Não se pode dizer que esta descoberta de João Brás seja original, mesmo levando em conta o ar afável e ligeiro que inculca profundamente no seu poema, sem dúvida um dos melhores do livro. Com efeito, é verdade que, de qualquer forma, muitos pintores já haviam descido ao longo das vias férreas que nos procuram desde Lisboa, ou, por outro lado, a encantada canção de alguns poetas já tinha flutuado, ardente ou tímida, por cima das nossas chaminés, dos nossos campos e do nosso mar. E' certo, em todo o caso, que foram os poetas, até hoje, os artistas que mais se debruçaram sobre os encantos do Algarve, descobrindo a sua luz, a sua cor, os costumes e os aspectos típicos. Da própria terra algarvia os poetas têm nascido, inspirados, erguendo o canto do seu génio ao sol, às flores e à simplicidade, no exemplo de João de Deus, «que Deus fadou para ser Poeta e Santo». E', contudo, errado supor que os pintores tenham esquecido completamente o Algarve. Muitos artistas da cor aqui têm vivido, na busca inquieta do seu trabalho, revolvendo os seus azuis-ultramar, os seus ocre, a imensa variedade dos verdes, ou a lumi-

Conclui na 6.ª página.



Vistoso quadro da vida rural algarvia

O SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO PASSOU PELO ALGARVE ONDE FOI ALVO DE MANIFESTAÇÕES QUE SE REPETIRAM TAMBÉM EM HUELVA

A CAMINHO de La Rabida (Huelva), em cuja Universidade pronunciou uma notável oração no encerramento do Curso da História dos Descobrimentos, dedicado à memória do Infante D. Henrique, passou pelo Algarve o sr. ministro da Educação, acompanhado pelos srs. drs. José Gomes Branco e Costa Lourenço, respectivamente, chefe do gabinete e seu secretário. Tendo almoçado na Pousada de S. Brás, o sr. prof. eng. Leite Pinto, a caminho de Vila Real de Santo António, foi alvo de uma calorosa manifestação em Tavira, tendo sido saudado pelo presidente daquele Município, sr. dr. Jorge Correia. Em Vila Real de Santo António, onde chegou acompanhado do chefe do distrito e do cônsul de Espanha em Faro, foi o titular da pasta da Educação recebido pelo sr. Matias Gomes Sanches, presidente do Município e outras autoridades locais que o acompanharam a Espanha. Em Almonte aguardavam o sr. prof. eng. Leite Pinto o seu colega espanhol, sr. dr. Jesus Rubio Garcia-Mina e outras individualidades e autoridades locais, tendo sido celebrado um «Te-Deum» na igreja de Nossa Senhora das Angústias e efectuando-se uma recepção no Município.

PESCA DO ATUM

Por falta de espaço, somos forçados a retirar o artigo sobre a pesca do atum do nosso prezado colaborador sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes.

No mercado inglês verificou-se uma súbita descida do preço da amêndoa

NO mercado londrino registou-se uma inesperada descida do preço da amêndoa. Isso determinou retraimento da parte dos importadores, que limitam as suas compras. Vem a propósito lembrar que não há praticamente reserva da antiga colheita de amêndoas box seleccionadas, enquanto no que diz respeito a amêndoas em sacos, não seleccionadas, há ainda

Conclui na 3.ª página.



Não é verdade que faz lembrar a Greta Garbo? Mas não é, nem sequer, que nos conste, trabalha no cinema. Limita-se a ser um gentil modelo que exibe um penteado, recomendado pelos cabeleiros parisienses, para as raparigas que têm a sorte de estar a gozar as férias nas praias, nas maravilhosas praias do Algarve e nas milhentas subalternas que há por todo esse mundo. O penteado, para melhor se ajustar ao ambiente marítimo, foi designado de Ondina - e não está mal!

Conclui na 3.ª página.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

PROBLEMAS DO TURISMO

TODOS os países têm o seu interesse, todas as regiões as suas riquezas folclóricas. E' necessário, porém, atrair os visitantes a essas curiosidades e saber prendê-los. Para isso se monta um serviço de turismo.

Os interesses naturais lá estão: os velhos castelos, as ruínas, as grutas, as belas praias rochosas, as panorâmicas únicas. Mas, como é natural, também, não estão à mão de semear, no meio das grandes cidades ou na berma das estradas

Conclui na 6.ª página



Temos que nos curvar perante a fantasia e o bom gosto dos costureiros. E' que, forçosamente, ninguém se atreverá a dizer que este vestido tão simples não é elegante e agradável à vista. De linha «princesse» é executado com tecido de seda e algodão branco e cinzento no padrão «ped de poule». Os botões são de baquelite, cinzento-escuro. E viva o bom gosto dos costureiros!

Visado pela delegação de Censura

ELECTRIFICAÇÃO DE CASTRO MARIM E DO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PROSEGUEM os trabalhos de electrificação dos concelhos do extremo Sotavento do Algarve. Em Castro Marim uma brigada de operários está a erguer os postes para os cabos eléctricos e o mesmo se verifica em Vila Nova de Cacela e praia da Manta Rota. Num futuro próximo também se procederá à instalação da rede de Alcoutim, sendo antes electrificadas as freguesias do concelho de Castro Marim.

AS RELAÇÕES DE PORTUGAL COM A TAILÂNDIA ANTIGO REINO DO SIÃO

pelo major NASCIMENTO MOURA

A RECENTE visita dos monarcas do antigo reino do Sião, que vieram reavivar as velhas relações de Portugal com a nação siamesa e o facto de há umas três dezenas de anos ter publicado no «Boletim da Agência Geral das Colónias» (n.º 68 a 71) a história das «Relações dos Portugueses com o Sião», para a elaboração da qual e na busca da documentação levei uma meia dúzia de anos, tentou-me a trazer ao conhecimento dos leitores do *Jornal do Algarve* alguns factos que, embora, segundo creio, não hajam sido focados, não deixa de ter algum interesse o seu conhecimento e parecem-me dignos de ser salientados.

Conclui na 4.ª página

DEMOGRAFIA

NO ano findo, no Algarve, os maiores saldos fisiológicos registaram-se nos seguintes concelhos: Olhão, 282; Loulé, 247; Faro, 237; Silves, 215 e Vila Real de Santo António, 212.

O APROVEITAMENTO ASSISTENCIAL DO CASTELO DE CASTRO MARIM

A PROVEITANDO as comemorações henriquinas e em muito boa hora, resolveu o Governo pelo Ministério das Obras Públicas, levar a efeito algumas obras de restauração no castelo de Castro Marim. Por isso todos estamos gratos a tão benemérita e patriótica iniciativa.



O castelo de Castro Marim que tem sofrido obras de beneficiação e cujo aproveitamento assistencial devia ser encarado

No entanto notamos que falta qualquer pormenor no remate de tão louvável iniciativa. Tememos que a obra não se complete como seria de desejar e que depois de passado este período comemorativo, volte tudo novamente ao antigo estado de abandono e que o dinheiro empregado nas obras resulte em pura perda, com o decorrer do tempo.

Em nossa modesta opinião, uma vez que o castelo já não tem qualquer utilidade sob o ponto de vista militar, dada a espantosa evolução sofrida pela arte da guerra, poderia ser aproveitado para fins de utilidade humana e social.

Há certamente por esse Algarve fora muitos rapazes que por orfandade ou necessidades familiares, vivem à margem da sociedade e em perigo de se perderem.

Ao escrevermos estas linhas veio ao nosso pensamento uma obra de benemerência de todos conhecida: a da Fragata D. Fernando.

Teríamos então uma centena ou centena e meia de rapazes a quem se poderia proporcionar uma vida melhor e a quem se evitaria resvalassem para um futuro incerto e perigoso.

Ao lançarmos a nossa ideia, que supomos digna do interesse das pessoas ou entidades que a possam executar, apenas temos em vista não só o problema da conservação do castelo, como também o proporcionar a esses rapazes o ensejo de aprenderem uma profissão que os torne úteis a si e ao País.

A criação de uma instituição deste género resolveria não só um problema de ordem social e cristã, como daria habitantes ao castelo e

Conclui na 3.ª página

EXPORTAÇÃO DE GRAINHA DE ALFARROBA

UMA nota publicada no *Jornal do Algarve* de 3 do corrente diz-se que a «Voz de Loulé» de 7 de Agosto, falando da exportação de grainha de alfarroba, admite a necessidade de ser constituída uma comissão no caso de ter de importar-se o produto do estrangeiro. O autor da nota, naturalmente estranhando tal ideia, pergunta com toda a razão para que importar grainha do estrangeiro, quando se sabe que as nossas fábricas não têm capacidade de laboração para a totalidade da produção algarvia; acrescenta que não se vê necessidade de que ainda esteja de pé a portaria de 1957 e que se pede a sua anulação, tornando assim livre a exportação do referido produto.

Isto é que é sensato e consideramos necessário determinar-se assim, se houver a compreensão de querer evitar a ruína da lavoura algarvia.

Já há mais dum ano que vimos lutando pela promulgação de determinadas medidas, que algumas centenas de lavradores consideraram indispensáveis e urgentes para acudir à precária situação dos apenas possuidores de terra de sequeiro. Dentre essas já se salientaram co-

Conclui na 6.ª página

Foi descoberto em Torres Vedras o sarcófago de S. Gonçalo de Lagos

NOTICIA do nosso colega «Baldadas», de Torres Vedras, que na igreja da Graça, daquela vila, foi descoberto o sarcófago do glorioso varão algarvio S. Gonçalo de Lagos. No referido templo procedeu-se à demolição do tabique de tijolo que desde 1894 tapava o arco de alvenaria sob o qual se encontram: em cima, um nicho resguardado por grades de ferro salientes; ao meio uma inscrição em azulejos; e em baixo o sarcófago em pedra trabalhada, feito em 1492, para conter os ossos de S. Gonçalo de Lagos, cuja figura é representada na tampa, em relevo. Tudo intacto e conforme as descrições dos autores das biografias do santo e das monografias de Torres Vedras, à parte ligeiras inexactidões.

Assistiram aos trabalhos o pároco daquela vila e o sr. arquitecto José Vitorino da Costa Bastos.

A saúde é a maior riqueza

VANTAGENS DO BANHO DIÁRIO

O suor sai do corpo através de uns canais muito pequenos, cujas aberturas — chamadas poros — ficam à flor da pele. Os resíduos que ele traz, se não forem retirados poderão obstruir os poros e prejudicar a eliminação das impurezas formadas no organismo. Poderão também entrar em fermentação da qual resulta o cheiro desagradável tão característico.

Live a sua pele dos resíduos eliminados com o suor, tomando banho diariamente.

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

GIRA-DISCOS

NA sorna destas tardes calmosas, de sol marroquino a amodorrar-nos corpos e espiritos, cai bem à gente estiraçar-se preguiçosamente à sombra, com uma velha grafonola e alguns discos, cigarros, refrescos, e uma certa pose de paxá.

Música variada para nos não chegar o sono. Agora um «rock» maluco, esquizofrénico, seguindo um feiticeiro negro pintalado de branco, a distorcer-se furiosamente diante do fogaréu da tribo, aos guinchos, aos estremeções, sacudindo as arrecadas das orelhas e o par de cornos de búfalo afivelados à testa.

Se o caso se passou em Faro, era natural que não houvesse. Já agora que a conversa se proporciona, sabe o leitor desde quando se encontram nos respectivos serviços requisições de aparelhos por atender? Nada menos que desde Outubro de 1957. O número de pedidos pendentes eleva-se agora a 220, salvo erro, com a seguinte distribuição:

Table with 2 columns: Year (1957, 1958, 1959, 1960) and Count (22, 65, 85, 50)

São por demais evidentes os prejuízos e as dificuldades que a falta dos aparelhos estão a causar sobretudo aos escritórios e estabelecimentos comerciais, sem esquecer os particulares, que se os requisitam é porque deles carecem. No ritmo da vida actual, o telefone é um meio de comunicação precioso e indispensável. A sua falta, um anacronismo. Os 220 requerentes que presentemente se contam esperam e por certo agradecem uma solução quanto possível urgente. Ou então, invertem-se os termos do «slogan» e passe-se a pedir ao público: «Não telefone... vá!».

Os C. T. T. no Algarve

Foram criados postos de venda de selos (PS) em Loulé, Alte e Boliqueime, a cargo, respectivamente, dos srs. Francisco da Silva Barreiros, Manuel Cabrita e Carlos Nunes.

ESTUDO DE LIMITAÇÃO DE FRONTEIRAS

AS comissões técnicas de limites entre Portugal e Espanha, constituídas, na parte espanhola, pelos srs. coronel Luis Aparicio Miranda, chefe dos Serviços Geográficos do Exército, major Luis Benedito e capitão Alejandro Salvador, e, na parte portuguesa, pelos srs. general António de Matos Maia, eng. Bogarim, capitão Matos de Abru e pelo delegado do Ministério da Marinha, capitão-tenente Serra Brandão, reuniram-se em Vila Real de Santo António, a bordo do navio hidrográfico «Salvador Correia», do comando do sr. capitão-tenente José Emilio Estiveira Cabido Ataíde, para estudar as limitações de fronteiras fluviais entre os dois países desde a ribeira do Chança até à foz do Guadiana.

Os participantes da reunião, que percorreram, a bordo do «Salvador Correia» o Guadiana até o Chança, onde o navio entrou para mais pormenorizado estudo, também se ocuparam do problema da barra, a que se pretende dar uma solução definitiva que satisfaça as legítimas aspirações e necessidades dos dois países.

Deram a sua colaboração sobre os estudos e evolução da barra, os srs. eng. M. D. M. Falconer, delegado da empresa da Mina de S. Domingos, e José Pereira de Oliveira, piloto-mor da Corporação de Pilotos. Os directores daquela empresa, que tem efectuado trabalhos de dragagem no rio e na barra, ofereceram no seu palacetem um jantar em honra dos técnicos portugueses e espanhóis, ao qual assistiu também a oficialidade do «Salvador Correia», tendo-se trocado amistosos brindes.

ESCRITAS

Pessoa competente e idónea, disposta de algumas horas por dia, pode encarregar-se de abrir, seguir e encerrar escritas comerciais, agrícolas e de pequena indústria. Resposta a este jornal para o n.º 274.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Juliano Quintinha Felizmente encontra-se melhor da doença de que foi acometido há semanas o nosso prezado amigo Juliano Quintinha, brilhante escritor e jornalista que na sua casa de Silves tem recebido provas de quantos se interessam pela sua saúde.

Partidas e Chegadas

Por ter sido colocado como chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde, transferiu a sua residência de Sobral de Monte Agraço para aquela vila o nosso prezado assinante sr. Jacinto da Assunção Pinto.

Fixou residência em Alverca do Ribatejo a nossa assinante sr.ª prof.ª D. Josefa Ribeiro Clemente.

Está a passar uma temporada em Leça da Palmeira o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Hermes do Carmo Valentim.

Em gozo de licença, encontra-se em Poço Barreto o sr. José Francisco Gonçalves, nosso assinante na Ota.

A seu pedido foi transferido de Lisboa para a província, ficando a prestar serviço em Beja até ser colocado em Mértola, o nosso assinante sr. Luis do Sacramento Piscarreta, soldado da G. N. R.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rita Alice Caissofi Rosa, filha do nosso assinante em Lisboa sr. Hostílio Bandeira Rosa.

Está a férias em Vila Nova de Cacela o nosso assinante em Lisboa sr. Filipe Pereira Ratinho.

Acompanhado de sua esposa, está em Faro o nosso assinante sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, antigo governador civil no Algarve.

Com demora de alguns dias, seguiu para Espanha, em viagem de recreio, o sr. dr. António Miguel Galvão, nosso assinante em Faro.

Encontra-se em Tavira, com sua esposa e filha, o sr. tenente Fernando Jorge Carmona e Costa.

Está a passar alguns dias em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, director da Fábrica de Tintas EXCELSIOR.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Espanha, em viagem de turismo, o nosso assinante em Faro, sr. dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato.

De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu filho, a nossa assinante em Almada, sr.ª D. Rita Parra Félix.

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante em Mercês (Sintra) sr. João Francisco Ramos.

Encontra-se em Estarreja o sr. Carlos José Guinote, nosso assinante em Lisboa.

Estão a veranear em Armação de Pera o sr. dr. Joaquim Correia Alemão e sua esposa, sr.ª dr.ª Liberata Maria Henriques Correia Alemão, professores do Liceu de Évora.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante em Lisboa sr. José do Carmo Bonança.

Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Diamantina Leiria, filha do nosso assinante em Setúbal, sr. Maglório Leiria.

Com pequena demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Atilde da Ponte Marques, e de sua afilhada e sobrinho, o nosso assinante sr. Luciano Godinho Marques, que se encontra a veranear em Armação de Pera.

Encontra-se a veranear na praia de Quarteira, o nosso assinante na

Amadora, sr. João Boaventura Palmeira.

Visitaram o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, os srs. José Lopes, nosso assinante na Praia da Vitória (Açores) que, com sua esposa, está a férias em Faro; Henrique Parra da Cruz, nosso assinante em Casablanca, que passou uma temporada no Algarve em visita a sua família e amigos; Fernando Pereira, soldado da G. N. R. e nosso assinante em Lisboa, que se encontra em gozo de licença no sítio da Altura; José Rodrigues Engrácia Júnior, nosso assinante em S. Brás de Alportel, que seguiu em viagem de turismo pelo Sul de Espanha, Tânger e Gibraltar; José Gonçalves Barradas, nosso assinante em Lisboa; e, acompanhado de sua esposa o nosso assinante em Setúbal sr. José Valentim Madeira.

Também teve a gentileza de visitar a nossa Redacção, a sr.ª D. Maria Margarida Valadas, que se fazia acompanhar de sua filha, sr.ª D. Maria do Nascimento Valadas Águas da Ponte, e genro, sr. Manuel Águas da Ponte.

Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António, acompanhados de suas esposas, os srs. eng. Silva Pereira e Inácio Guerreiro Narciso, nosso prezado colaborador, residentes em Faro.

Gente nova

Em Luanda deu à luz uma menina a sr.ª D. Judite dos Santos Gonçalves Peres, esposa do nosso assinante e comprovanciano, sr. Vasco Rogenes Peres.

Em Namputa (Moçambique) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria José Veia Neto Canals, esposa do nosso assinante sr. José Adelino Rodrigues Canals.

A sr.ª D. Maria da Encarnação Madeira Soares, casada com o sr. António da Silva Soares, teve o seu bom sucesso em Vila Real de Santo António, dando à luz uma criança do sexo masculino.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil de Silves realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosete da Conceição Coelho, filha da sr.ª D. Gertrudes C. Coelho e do sr. José Coelho Asinha, proprietário em Tunes, com o sr. Francisco Jorge, industrial e proprietário na Venezuela, filho da sr.ª D. Elisa da Conceição Jorge e do sr. Daniel Jorge, também proprietário. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Francisco Pereira Caldas de Vasconcelos, industrial, e esposa, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Fernanda da Conceição Coelho, irmã da noiva, e o sr. Ricardo Rodrigues Atanásio, proprietário em Paderne. Após a cerimónia foi servido um abundante copo-d'água no Clube Tuense aos numerosos convidados.

Em Lagos, na igreja matriz de São Sebastião, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª Maria Celeste Barros Boto, filha da sr.ª D. Rita Barros Boto e do sr. Manuel de Azevedo Boto, comerciante e proprietário na mesma cidade, com o sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, filho da sr.ª D. Lucília Ribeiro da Silva Pereira e do sr. José da Silva Pereira, comerciante em Faro. Foram padrinhos: da noiva, sua prima, sr.ª D. Maria da Glória Costa Boto Cerqueira, e seu tio, sr. Francisco de Azevedo Boto, e do noivo seus tios, sr.ª D. Maria Perdigão da Silva Ribeiro e sr. Francisco da Silva Ribeiro. Finda a cerimónia foi servido na Estalagem de S. Cristóvão um finíssimo copo-d'água.

Doentes

Em consequência de uma queda a bordo, sofreu fractura de uma perna o sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

Encontra-se quase restabelecido da fractura de um pé de que foi vítima, o nosso assinante sr. Alvaro Campero Munhos.

Está bastante melhor da doença que ultimamente o acometeu o sr. João de Freitas de Figueiredo Mascarenhas, nosso assinante em S. Bartolomeu de Messines.

LOTAS DO ALGARVE

do 1 a 7 de Setembro Vila Real de Santo António

Table listing names and amounts for Vila Real de Santo António. Includes categories like TRANEIRAS, Artes diversas, Santa Luzia, Cabanas, Quarteira, Armação de Pera, Praia de Salema, Portimão.

Lagos

Table listing names and amounts for Lagos. Includes categories like TRANEIRAS, Artes diversas, Santa Luzia, Cabanas, Quarteira, Armação de Pera, Praia de Salema, Portimão.

Tavira

Artes diversas

Santa Luzia

Artes diversas

Cabanas

Artes diversas

Quarteira

TRANEIRAS

Armasções

Artes diversas

Total

Armação de Pera

Artes diversas

Praia de Salema

Artes diversas

Portimão

TRANEIRAS

Artes diversas

Total

durante o mês de Agosto

Fuseta

CAÇADEIRAS

Artes diversas

Total

do 31 de Agosto a 6 de Setembro

Olhão

TRANEIRAS

Artes diversas

Total

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Conhece o bife do restaurante CAVES DO GUADIANA? Experimente e ficará cliente!

PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL PIRELLI

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

Combata eficazmente a «MOSCA DA AZEITONA» com ROGOR Um produto Montecatini vendido por AGUIAR & MELO, LDA. Praça do Município, 13 - LISBOA

Quarto com pensão

Em Lisboa aluga senhora do Algarve, viúva, a uma ou duas meninas estudantes ou empregadas; tratamento familiar, casa de todo o respeito, sem mais hóspedes, área do Areiro ou Chile. Informa capitão Carmo, Rua D. Francisco Gomes, n.º 20 - FARO.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES Rua Matias Sanchez, 24 e 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas na sua recente visita ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Melhor TV a visão do seu com um ESTABILIZADOR DE TENSÃO à venda nas principais casas da especialidade MINASTELA, LDA.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António do 1 a 7 de Setembro ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 540 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Maria Rosa», de 62 ton., de Huelva, vazio; italiano «Sérgio P», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Falcão I», com o batelão «Gibraltina», com sal, para Leixões; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Maria Rosa», com folha litografada, para Ceuta; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Sérgio P», com conservas, miolo de pinhão e cortiça, para Génova.

Festas no Algarve

Em S. Bartolomeu de Messines

S. Bartolomeu de Messines vai festejar Nossa Senhora da Saúde. De 18 a 20 realizam-se cerimónias de igreja e o programa do dia 21, que é o dia tradicional da festa, compreende: às 7 horas, alvorada de moiteiros, foguetes, repique de sinos e música; às 10, missa de comunhão geral; às 12, missa solene de festa, acompanhada por um grupo coral e pregação; às 17, terço em honra de Nossa Senhora e às 18, procissão pelas ruas da localidade, abrilhantada por uma filarmónica.

Em Alcantarilha

Em Alcantarilha realizam-se amanhã as festas a Nossa Senhora do Carmo, com o seguinte programa: às 9 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene e sermão; às 18, missa vespertina no largo da igreja paroquial e procissão com sermão ao recolher, e à noite, fogo de artifício e concerto musical.

Sonasol

SABÃO ACTIVADO

LÍQUIDO CONCENTRADO

OFERECEM

Originais e lindas colecções de 4 tigelas em plástico inquebrável creme e vermelho

JUNTE

2 rótulos de Sonasol líquido ou 4 embalagens de Sabão Sonasol

e dirija-se ao seu fornecedor para aproveitar esta excepcional oportunidade.

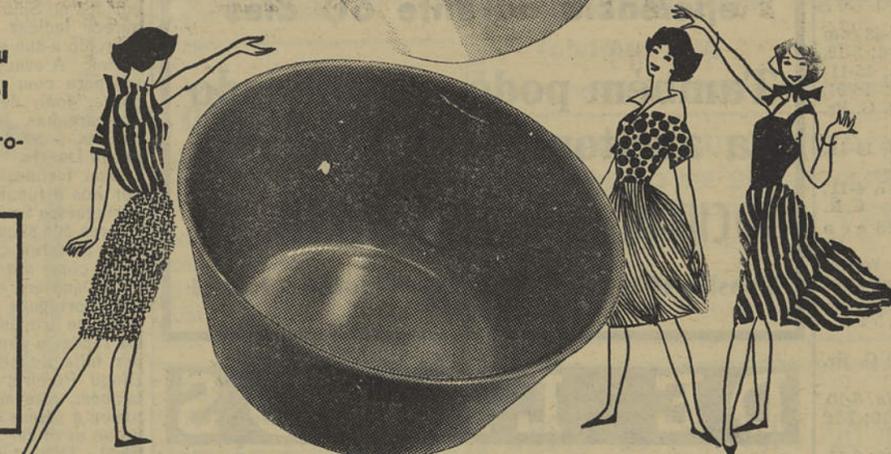


- N.º 1 - Enorme . . . 11\$50
- N.º 2 - Grande . . . 7\$00
- N.º 3 - Média . . . 5\$00
- N.º 4 - Bebé . . . 4\$00

(Menos de metade do seu valor!)

PARA A LOIÇA

Sonassol

 líquido super-concentrado

PARA A ROUPA



Sonassol

 sabão activado

Mirante

Carta que o correio não levou

Meu amor:

Diser-te que me lembro de ti, não corresponde inteiramente à verdade. Acontece que nunca me esqueço de ti. Posso estar fazendo parte de uma multidão, que o pensamento continua a teu lado. Como se estivesse apenas contigo. Como se nada mais no mundo pudesse contar.

Ainda há pouco viajei. Novas paisagens me encheram os olhos, encantaram a minha sensibilidade. Mas tu eras o grande plano junto do meu coração! Mas tu enchias os minutos, os segundos da minha evasão por terras estranhas! Mas tu iluminavas o caminho, por onde quer que eu fosse! Mas tu me segredavas a beleza do teu ser, na aragem que me roçava! Mas tu abrias de par em par as portas da minha alegria!

Viajando, tinha-te comigo. Vi-vias dentro de mim, como a água pura na nascente! Afagavas-me com a tua presença-ausência feita de recordação. Frente ao pensamento, forrado de beleza, aquele banquinho de jardim à beira-mar. Aquele banco amarelo macio, em que nos encontramos. Banquinho de jardim público, à beira-mar, que testemunhou a cegueira do nosso primeiro encontro. Barcos à vela vogavam em plena maré-cheia. Uma tarde morna deixava-se abraçar pela coahada luz do poente. Gavotas testemunhavam o nascer do nosso amor. As flores pareciam rejubilar com tamanho encantamento. E tu, perdidas as asas do teu olhar no ninho do meu, sorrias, como que enlevada, numa doce surpresa. Nossas mãos se encontraram. E «mudos falamos tanto, que até os sonhos distantes vieram matar a sede», na invocação de um poeta da nossa adoração.

Principal testemunha, aquele banquinho amarelo, em frente do mar da nossa imaginação. E as horas, nossas amigas, esqueceram-se de contar. Como que um conto de fadas feito por nossos próprios desejos. Como que um halo banhado na pureza das nossas intenções.

A tardinha perdeu-se. A tardinha sumiu-se pela impalpável peneira do tempo. E à noite veio vindo, macia, acariciadora. Veio vindo, de braço dado com o desabrochar do nosso amor. Era nossa aliada. A noite era nossa conselheira e amiga. E por ela nos esquecemos de tudo. Nos esquecemos de tudo em que se enquadrava o nascer-crescer do nosso amor. Era como se apenas nós existissemos.

No mercado inglês verificou-se uma súbita descida do preço da amêndoa

Conclusão da 1.ª página

em Inglaterra, «stocks» para vender. A transacção de amêndoas espanholas estacionou um pouco, devido à recente descida de preços. As ofertas de Espanha, de Valências, não seleccionadas, mediam entre 400 s. e 405 s. por 50 kgs. FOB (457 s. 6d. por cwt., desembarcadas). As Jordans estão entre 515 s. e 530 s. por cwt., desembarcadas; Valências seleccionadas, entre 490 s. e 500 s. por cwt. desembarcadas. O mercado italiano está cotando as PG's. (doces) ou Prima Baris a 415 s. por cwt., C. e F. (457 s. por cwt., desembarcadas). Poucas transacções se têm feito com amêndoas de Marrocos. As doces da nova colheita estão à volta de 465 s. por cwt., desembarcadas. No mercado belga a situação não se modificou; a grande firmeza das cotações portuguesas e italianas mantém-se, não se registando, no entanto, praticamente nenhuma transacções.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

tissemos. Nós e a doce beleza de tamanho sentimento.

Quando, perdido o rumo das horas, o alarme soltou o som de trombetas, é que o despertar nos feriu. O despertar feriu-nos com violência. Como tinha sucedido tamanho milagre de amor? E de que maneira era violentado, assim?

Sei que partiste. Partiste, mas deste-me, para sempre, a tua recordação. E de tal maneira ela se apegoou ao meu ser que, nem mesmo em terra estrangeira, por onde tentes perder-me, para me salvar, conseguis os intentos da ponderação!

Agora, ando como que boiando num mar de seda. Boiando num mar sem correntes nem ventos, sem naufrágios nem cantos de sireias. Mas, por mais que a inteligência procure amordaçar o amor que em mim floriste, ele se não deixa vencer. Será, para sempre, pertença de quem o fez florir.

E é por isso que é sempre teu

Sérgio

Pela cópia: António do Rio

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

Loule... em retrato

NA quinta-feira realizou-se a inauguração da nova ala do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, que, na sua categoria de hospital sub-regional, dispõe agora de instalações sem paralelo na Província.

Referir-nos-emos na próxima semana, mais pormenorizadamente, a tal festa, cujo principal objectivo foi homenagear o director clínico do mesmo hospital sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, a alma de toda a obra e o impulsor deste grande e importante melhoramento.

Sabemos que o produto das batalhas de flores, serviu de «contrafortes» a esta arrojada iniciativa, mas talvez nem todos saibam que sem o apoio decidido, o amparo carinhoso e desvelado, a influência e o culto de boas relações que o sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas lhe prestou, dedicada e constantemente, tal empresa estaria ainda bem longe da sua fase de conclusão.

E' das coisas que mais agrada ao nosso coração de louletano, fazer justiça a quem a merece, relevar quem deve ser relevado e exaltar quem tem contribuído tão valiosos para o progresso da nossa terra. E, no caso presente, seria feia e grosseira injustiça não atribuir todo o mérito da obra, todo o valor do enriquecimento do património assistencial louletano, ao sr. dr. Cabeçadas. Não está só em causa o seu impulso no sentido da grandesa e perfeição da obra. Há também que salientar que a obra no seu sentido social e humano, representa uma consagração das qualidades de operador do distinto clínico. É que a sua interferência profissional não se limita às difíceis intervenções a que constantemente é chamado. A sua bondade inata, a sua grande devo-

ção aos casos clínicos e a sua inextinguível ternura pelos doentes fazem-no querido e estimado de todos que lhe passam pelas mãos ou a quem tem de prestar a sua sempre desvelada protecção e conforto moral.

Loulé fica equipada com uma unidade assistencial de primeiro quilate e onde muito se pode fazer além do muito que já se fazia. Por tudo isso, devemos render preito de sincera admiração e homenagem ao sr. dr. Manuel Cabeçadas. E a ninguém, melhor do que a nós, fica bem dizer estas palavras, pois fomos dos que sempre defenderam a opinião de que o cerco e a adulação que muitos lhe faziam, só serviriam para diminuir as qualidades profissionais e pessoais, que, pela sua imanência, fatalmente haviam de restorvir e projectar-se, sem necessidade de trombetas e alardes baratos.

CÂMARA Lima tinha uma opinião muito sua a respeito das opiniões dos outros e era a de que não valia a pena discutir porque as opiniões são como os pregos: Quanto mais se lhes bate em cima, mais se afundam.

PARECE que o calçado português, especialmente o de feitura manual, está a ter certa aceitação na Grã-Bretanha. At têm os industriais um promissor mercado para o seu produto. Mas, lembrem-se de que para exportar é necessário agruparem-se. Isolados, não vencem, mesmo porque o inimigo do exportador, em Portugal, é o próprio exportador.

Repórter X

TINTAS «EXCELSIOR»

O Bairro da Cavalinha em Olhão precisa de ser mais bem cuidado

Conclusão da 1.ª página

canteiros. Mas não são só os moradores que manifestam desinteresse pois que os canteiros paralelos aos passeios e que estão a cargo do Município igualmente se encontram descuidados.

Como os turistas continuam a interessar-se cada vez mais pelos atractivos desta terra, parecia-nos, para que mais dedicadamente os moradores cuidassem dos seus pequenos jardins, que fosse revisto o preço da água. Tanto para o consumo de Verão como para o de Inverno e para todos os tipos de moradia, está estabelecido um escalão de 12 metros, sendo paga a 2\$50, o metro cúbico, a água que exceda aquele escalão. O problema merece ser revisto e apresentado ao respectivo Ministério, a fim de se remediar a deficiência e evitar que desapareça o já precário aspecto verdejante daquele bairro. — C.

O castelo de Castro Marim

Conclusão da 1.ª página

não correriam o risco de se perderem os trabalhos executados.

A ideia aqui fica. Que as pessoas que se interessam pelas coisas de Castro Marim não curem de quem a lançou; que a modifiquem ou alterem, mas que a ponham em prática, para o bem de todos. — J. M.

Decorrem com animação as festas de Nossa Senhora das Angústias EM AIAMONTE

ESTÃO a decorrer com muita animação e grande afluência de portugueses, as festas de Nossa Senhora das Angústias, em Aiamonte. O programa de hoje compreende: às 12 horas, na Praça José António Primo de Rivera, concurso de tiro ao alvo em motocicleta; às 17 e 30, espectáculo cómico-taurino-musical: «Andalucía Taurina 1960»; às 20, concerto musical e às 23, espectáculo «flamenco», na Praça de Touros.

As festas terminam amanhã, com o programa seguinte: às 11 horas, provas desportivas náuticas; às 17 e 30, encontro de futebol entre o Aiamonte F. C. e o Portimonense S. C.; às 11, fogo de artifício e às 23, concerto musical e verbena popular.

A Banda 1.º de Dezembro, do Montijo, tem abrilhantado as festas.

Funcionalismo público

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de subdelegado do procurador da República na comarca de Olhão, o sr. dr. Rogério Correia de Sousa.

— Interinamente, foi nomeado escrivão de 1.ª classe da Direcção de Estradas do nosso distrito o escrivão de 2.ª classe da J. A. E., sr. Surendra Xencora Fortes Nadkarni.

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Dois pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 500 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: RÁDIO STAR - Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS HELLESENS AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO



Damas

79

Coordenador:

Artur de Matos Marques

Correspondência:

PENHASCOSO — Beira Baixa

(IV) — Acrescentes à variante lateral preta 31-28 de Cecina Rica na partida espanhola

por Jorge Gomes Fernandes — Lisboa

II — Vantagem Branca

Se depois de 27-28 jogarem 3-6 ou 2-5, 22-19 G. Pr. — C. R.

Se fizermos 8-12 então 22-19; 15-22 C, 26-10; 13-22, 21-18; 17-21, 10-5; 21-26, 23-19; 26-30, 20-15 + Pr. — C. R.

Se comêssemos em C 13-22, 19-10; 22-27, 21-18; 27-30, 26-22; 30-26, 18-14 G. Pr.

E se não 30-26 mas 30-27 vem 23-19; 9-13, 18-9; 27-6, 19-14; 11-18, 20-4; 18-22, 16-7; 3-12, 4-8 + Pr. — C. R., mas parece-me não ser mais do que um Empate.

Continuando depois de 27-28 com 14-19 segue 23-14; 15-19, 22-6; 3-19, 18-14; 13-18 E, 20-15; 18-25, 15-11; 9-13 F, 11-14; 13-18, 14-11; 18-21, 22-28; 21-30, 11-6; 2-11, 4-23 G. Pr. — C. R.

F — Se 19-23, 11-4; 23-27, 14-11; 27-31 Fa, 32-28 G. Pr. — C. R.

Fa — Se 27-30, 24-20; 30-7, 4-11; 27-21, 20-15; 9-13, 32-28 G. Pr. — C. R.

E — Se 19-23, 20-15; 13-18 e é o mesmo C. R.

Depois de passarmos em revista umas quantas más jogadas vejamos a jogada correcta: 2-6, 22-19 G.; 15-22, 26-10; 13-22, 10-5; 17-26, 5-2 H.; 6-10 e 26-30 G. Br. — C. R.

H — Se 5-1; 11-14 e 26-30 G. Br. — C. R.

H — Se 23-19; 26-30, 5-2 Ha; 6-10; 2-15; 22-26, 29-22; 10-14, 19-10; 7-12 G. Br. — C. R.

Ha — Se 20-15; 11-20, 24-15; 6-11, 15-6; 3-10, 5-1 Hal; 7-12 e 30-27 G. Br. — C. R.

Hal — Se 5-2; 10-14 e 6-11 G. Br. — C. R.

G — Se 23-19; 14-23, 18-14 agora se comemos a 27 segue 20-4; 27-30 Ga, 21-18 G. Pr. — C. R.

Ga — Se 27-31, 16-12; 8-15, 21-18; 13-22, 26-12 e temos jogo igual.

Portanto devemos forçar jogando a 25 20-14; 23-27, 32-28; 27-30, 26-21; 17-26, 28-23 I; 30-26, 24-15; 26-30, 4-11; 8-12 G. Br.

I — Com 4-21 C. Rica diz que é Empate mas parece-me que as brancas têm vantagem para ganhar, jogando 13-17.

Mas as brancas podem ainda forçar o ganho por outro processo jogando 31-28 (variante em estudo); 4-8, 17-13; 10-17, 28-23; 7-12 e segue: 16-7; 3-12, 23-20 J; 12-16, 27-23; 6-10, 29-25; 10-13 G. Br.

J — Se 29-25; 12-16 L, 24-20 M; 15-24, 22-19; 6-10, 18-13; 9-18, 26-22; 17-26, 22-7; 14-18, 7-3; 26-29 G. Br.

M — Se 18-13; 9-18, 22-13; 15-19, 32-28 Ma; 11-15, 27-22; 15-20 G. Br.

Ma — Se 27-22; 19-28, 32-23; 11-15, 22-18; 15-19 (também 15-20 resolvida pelo ganho), 18-11; 19-28, 11-7; 32-32, 7-4; 32-19 G. Br.

M — Se 32-28; 8-12, 18-13; 9-18, 22-13; 15-19, 27-22; 11-15, 22-18; 6-11, 13-9; 2-6, 9-5; 6-10, 5-1 — Cecina Rica. Mas se em vez de 11-15 jogassem 12-15 viria 12-15, 21-18; 14-30, 23-27; 17-21, 25-18; 30-21 G. Br.

L — ... e não 15-19 porque perdem jogando as pretas 22-15; 12-28, 32-23; 6-10, 27-22; 10-13, 24-20; 2-6, 20-16; 23-20 G. Pr. (W) como sempre!!!

Mosca da Azeitona

Se 10% da sua azeitona se apresentar picada, proceda imediatamente a um tratamento com o insecticida

«DACUSOIL»

num só tratamento garante eficiência durante 60 dias

Também pode ser aplicado na azeitona para conserva

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L. DA

Rossio, 101-1.º — LISBOA — Telefone 32521

DE LAGOS

LAGOS E A PRAÇA GIL EANES

DEPOIS de haver sido demolido um prédio velho, na Praça Gil Eanes para dar lugar à construção da futura agência do Banco Português do Atlântico e de um prédio de cinco andares, muito se tem falado sobre a beleza do local e facilidade de acesso às artérias vizinhas, se ficasse livre ao público pelo menos uma parte do terreno proveniente das demolições.

Reconheço que nos tempos que decorrem, é de praticar o máximo desafogo em qualquer artéria de uma cidade como Lagos, mas porque justo é reconhecer também que para o fazer, em casos desta natureza, seria necessário remover grandes dificuldades, resolvi avistar-me com o sr. Francisco Correia da Silva Bento, construtor e proprietário do terreno em causa, que, pouco disposto a revelações sobre o assunto, posto que já está autorizada a construção do que projectou, quando lhe perguntei se no caso de uma indemnização dos seus prejuízos, cederia o terreno para ficar sendo do domínio público, respondeu que não teria dúvidas em tal, mas que o montante se aproximava dos mil contos.

O Município não tem condições para despendir umas dezenas sequer, surgirá algum interessado directamente no desafogo do local, que se disponha a auxílio monetário de molde a tentar-se que a Praça Gil Eanes fique mais ampla?

Um soldado da Guarda Republicana que consegue calma para disciplinar com correção — Foi-me grato constatar a calma e correção de um soldado da Guarda Republicana de serviço à Esplanada-Jardim, no sábado passado.

Após a sessão cinematográfica ali realizada nesse dia, um desses

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Stevens — Castro Marim.

rapazes que procuram tornar-se engraçados, encahou propositadamente num banco, do que resultou a queda de alguns; outro engraçado se seguiu que, imitando o primeiro, mais alguns bancos fez cair. Pois o guarda, que estava próximo e tudo observava, finda a proeza, limitou-se a dizer: «Agora, façam favor, levantem». Os infractores pretenderam desculpar-se, mas porque entretanto se convenceram da razão que assistia ao guarda, e talvez impressionados pela forma correcta como o mesmo se lhes dirigiu, obedeceram, sendo poucas as pessoas que se aperceberam do incidente.

Trago o presente apontamento a lume, não pela importância do facto, em si, mas porque pode levar ao convencimento de que com calma e correção se consegue muitas vezes mais, que com aquela arrogância e superioridade que é vulgar nas pessoas que se julgam alguém.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Empregado de escritório

Precisa-se, com conhecimentos de exportação, sabendo inglês e francês, escrituração comercial e contabilidade.

Respostas a este jornal ao n.º 273.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular TAVIRA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia.

Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

As relações de Portugal com a Tailândia antigo reino do Sião

Conclusão da 1.ª página

Faço-o sem veleidades de sabedoria, sem vaidade pela prioridade na notícia que há anos dei, ou reavivei para alguns, de tão dilatada amizade entre dois povos, tão distanciados no Globo, na forma de viver, na religião e nas leis, mas que se acham ligados por uma amizade que não empalideceu nos séculos pretéritos.

Afonso de Albuquerque, tomou Malaca, em 1511 e depois de uns primeiros contactos, em 1517, seguiu para o Sião, Duarte Coelho, como novo embaixador, o qual colocou um padrão com as quinas portuguesas no ponto mais alto da antiga capital, a cidade de Ajutia. E logo os portugueses formaram um corpo da guarda real do Sião.

Seguiu-se a cristianização, no ano de 1569. De Malaca mandaram dois missionários: Jerónimo da Cruz e Sebastião do Couto, que foram recebidos no Sião com alegria, o que parece indicar que já haviam ali exercido a sua acção outros missionários. A evangelização tornou-se próspera com o envio dos padres Jorge, João de S. Pedro, Lobato Mascarenhas, Jerónimo de S. Domingos, João do Espírito Santo e Diogo Duarte.

Uma fortaleza foi ali construída por nós e fundimos canhões. «Os portugueses foram os melhores auxiliares dos siameses», nas lutas que estes travaram com os exércitos do Pegú, como afirmou o príncipe siamês, Damrong, em 1925.

O português Diogo Soares comandava tropas do rei do Pegú e fez render a capital do Sião. Mas, por falta de alimentos, retirou-se. Diogo Pereira, nosso compatriota também, mas ao serviço do Sião, tomou a defesa de Ajutia, que resistiu ao novo cerco posto pelo rei do Pegú. Distinguiu-se ali como combatente, Domingos de Seixas, o qual recebeu mercês do soberano do Sião e ocupou um alto cargo no comando das forças siamesas.

O rei do Sião, em 1606, mandou a Goa uma embaixada ao vice-rei português, D. Jerónimo de Azevedo, a pedir-lhe auxílio contra o rei de Ava, e ofereceu à coroa portuguesa o porto de Martabam. O nosso vice-rei satisfez o pedido e enviou uma embaixada e tropas de Goa em socorro do rei.

As ordens religiosas levaram ao Sião as suas dissensões, e os holandeses as suas intrigas contra nós, mas o Sião manteve-se fiel à amizade e, em 1660, emprestou dinheiro, em prata, a Macau, num momento de grandes apuros, o qual só foi pago em 1720.

Veio a nossa decadência. Os portugueses que executaram obras de engenharia e se haviam casado com siamesas espalharam-se pelo Sião, e os seus descendentes ainda conservam os apelidos, alguns costumes e termos em português.

Em 1811, Miguel de Arriaga Brun da Silveira, apresentou no senado de Macau a moção para que se renovassem as correspondências com o rei do Sião. E tão felizes foram as relações restabelecidas por este ouvidor de Macau, que o Sião nos concedeu um terreno para feitoria sobre o rio Menan, junto de Bangkok, nova capital, onde hoje estão o consulado de Portugal e uns armazéns que dão uma receita apreciável, mas que na dádiva eram destinados a estaleiros.

As lutas políticas do primeiro quartel do século passado, foram levadas ao Extremo-Oriente e Arriaga sucumbiu aos enredos mesquinhos. Os cônsules não souberam tirar os proveitos da feitoria e o comércio eclipsou-se, não por culpa do Sião, mas pela nossa inércia, pelos nossos desatinos e pelas consequências de aqueles que esquecem ou menosprezaram os mercados orientais deixando-nos ultrapassar por outras nações. O nome português ainda não está, entretanto, esquecido no Extremo-Oriente e lá temos, e teremos, uma terra portuguesa, de onde irradiam núcleos de portugueses que se têm espalhado por outros países. Essa terra, é Macau, lar da Lusitânia e «sentinela de Deus e da Europa nos postos avançados da Ásia».

A proximidade de um país amigo, com o qual mantivemos, desde 1511, paz e amizade e que nos deveu, nesses remotos tempos de quinhentos,

algo da sua independência, não pode ser indiferente a Macau, ponto de encontro de duas civilizações, centro de irradiação económica de Portugal na Extrema Ásia, que nasceu feitoria comercial e que assim devia ser e não tem sido. Não cabe neste leve artigo dizer o que foi o nosso comércio nem as causas do seu aniquilamento. Tão pouco me aventurarei a prever o que poderá vir a ser a consequência prática para Portugal e, em especial, para o Algarve, do louvável estreitamento das relações que, de um modo tão significativo representa a visita dos reis da Tailândia. Recordo apenas que tem sido quase sempre o Sião o primeiro a tecer elogios aos portugueses e que tem pretendido celebrar tratados de comércio, como por exemplo os de 1859 e de 1925. Por este foi concedido a Portugal o tratamento de nação mais favorecida. O governo siamês reconheceu as designações dos vinhos do Porto e da Madeira, exclusivamente produzidos nas regiões do Douro e Ilha da Madeira, dos quais se fazia grande consumo no Sião, mas através de mãos estranhas. Porém o comércio continuou limitadíssimo, por ignorância ou descuro nosso.

A visita, a Portugal, em 1875, do rei Chulalongkorn, podia ter sido frutuosa, se tivesse havido um sentido prático das realidades. Mas em Cascais, nas próprias festas, com fogos de artifício, houve a infelicidade de sacrificar um elefante branco, o que o rei julgou inconveniente, por tal animal ser um símbolo do seu país. Assim partiu desapontado com a ignorância dos organizadores das festas e o esquecimento dos esforços de Miguel de Arriaga, que foram frustrados por falta da orientação definida e seguida por Afonso de Albuquerque, o nosso grande estadista que, na Ásia, bem se pode comparar ao Infante D. Henrique. De Albuquerque restam as cartas para o rei, D. Manuel I, que não era digno de ter ao seu serviço um tal servidor.

De Arriaga, recordo, dum carta para o cônsul Silveira, no Sião, estas palavras: «Miseros rivais, que tudo criticam. Abrir o comércio, estabelecer feitoria, alcançar terreno próprio para casas, permissão de construção de navios e favor nos direitos que mais pode querer-se?»

E lamentando-se de não lhe poder dar a devida recompensa e apresentar-lhe o seu apreço, exortava-o a «cuidar sobretudo em manter o decoro nacional, dê por onde der», dizendo: «continui com o mesmo zelo que é a sua majestade que servimos».

Neste momento deixar o nome de Miguel de Arriaga, o ouvidor de Macau, criador da feitoria de Bangkok, sem uma leve referência, pareceu-me injustiça. Dele se ocupou o meu companheiro na elaboração da história de Macau, o p.º Regis Gervais (Ludore de Colombran), que tanto exaltou na Imprensa o «Nobre Portugal». Recolho das suas «Silhouettes portugaises d'Asie», que traduzo da sua língua, o perfil de Arriaga:

«Este latino de alta estirpe e de educação privilegiada foi o Ricci civil da China, no século XIX. E a História que o esquece, deveria inscrever o seu nome nos fastos mais memoráveis que a Europa tem praticado na Ásia, depois de Marco Polo, porque o seu papel social nestes países de tormenta crónica, não se limitou a realçar o bom nome português...»

Depois de exaltar as faculdades e o encanto deste lusitano que atraía os corações e submeteu Ichan-Si-Lau o mais poderoso pirata, dizia: «Oh! Se ocorresse aos edis de Macau elevar uma estátua a este grande cidadão, nós seríamos orgulhosos de o apontar aos que junto dela passassem e de lhes dizer: «Este foi Arriaga, o último campeão, na China, da honra europeia».

Nascimento Moura

RECLAME — se tem razão!

CONTINUAM a chegar à nossa Redacção as razões de protesto dos nossos assinantes, as quais são, como sempre, bem vindas. Gostosamente as publicamos, a seguir:

De Vila Real de Santo António

Acha um nosso assinante morador nas proximidades do Dispensário do I. A. N. T. que o estado de caiação desse edifício é bastante feio. Por isso, entende que devemos pedir a quem de direito para que promova a caiação-limpesa exterior do citado edifício. Assim fazemos, esperando que possa, dentro em breve, o nosso assinante deixar de ter motivo para a sua presente reclamação.

Também um veraneante, com permanência na Ponta da Areia, da mesma vila, entende ser seu dever protestar não só em seu nome, como no de todos que vivem a época calmosa naquela aprazível lugar, contra o facto de se encontrar, no estado em que o temporal do último Inverno deixou, a parede que delimitava a rotunda com que foi distinguida a Ponta de Santo António.

Entende tal assinante que, com um pouco de boa vontade de quem superintende nestes assuntos, tais obras poderiam ter sido feitas antes do Verão que vai decorrendo calmoso e prolongado, beneficiando quantos vão passear e viver naquelas paragens.

Aqui fica o pedido-reclamação desse nosso prezado assinante. Mas também lhe dissemos que não é somente com «boa vontade» que essa ou outras obras poderão ser feitas. Fundamentalmente, a boa vontade tem de ser sempre acompanhada das necessárias condições materiais, para que qualquer obra possa realizar-se. Aliadas, tais condições podem realizar milagres! E é nisso que estamos esperançados. E por isso reforçamos, pedindo, tal pedido.

Na Rua Jacinto José de Andrade, topo Sul, mora um dos nossos assinantes, que veio até nós queixar-se amargamente do estado calamitoso daquela parte dessa rua.

Afirma que o piso é de terra solta, negra e mesclada de pedregulhos e calhaus. Um tanto incrédulos pela exposição que nos fez, decidimo-nos a tirar por nossos próprios olhos a prova do que nos afirmara.

Na verdade, o estado daquela artéria é deveras para lamentar! Creemos prestar um bom serviço não só a esse nosso amigo morador em tal parte da Rua Jacinto José de Andrade, como a todos os que lá moram ou nas suas proximidades e, ainda, a quem tenha necessidade de transitar por ela, pedindo com todo o interesse a atenção de quem tem a seu cargo selar pelos arruamentos da Vila Pombalina. Oxalá reacia sobre este caso a melhor e mais rápida atenção de quem de direito.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Vende-se propriedade no Vale das Choças, freguesia do Azinhal, confinante com o Guadiana e servida por estrada camarária.

Consta de boas terras de várzea com algumas laranjeiras, pereiras e figueiras; terras altas com oliveiras, alfarrrobeiras e amendoieiras; casa para dono e caseiro, celeiro e mais uma casa de habitação; ramada, palheiro e demais dependências; três poços.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até 20 de Setembro, endereçadas a José Silvestre A. Domingos, Avenida do Brasil, n.º 3, 1.º Esq. — Lisboa - 5.

Reserva-se o direito de não transaccionar, não convindo as ofertas. Transaccionando, vende-se toda a alfaia agrícola, um engenho em ferro carecendo de arranjo e o gado existente.

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.

A CONFIDENTE

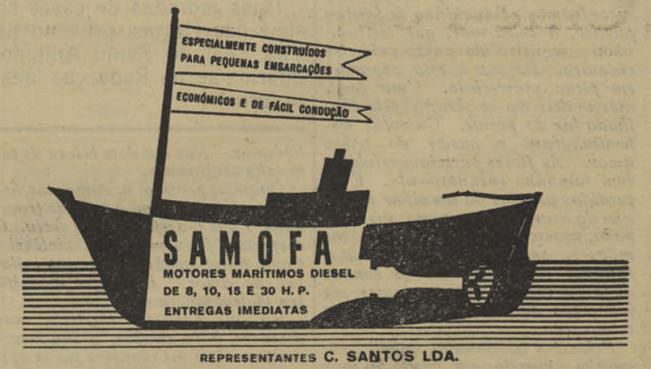
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309



LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

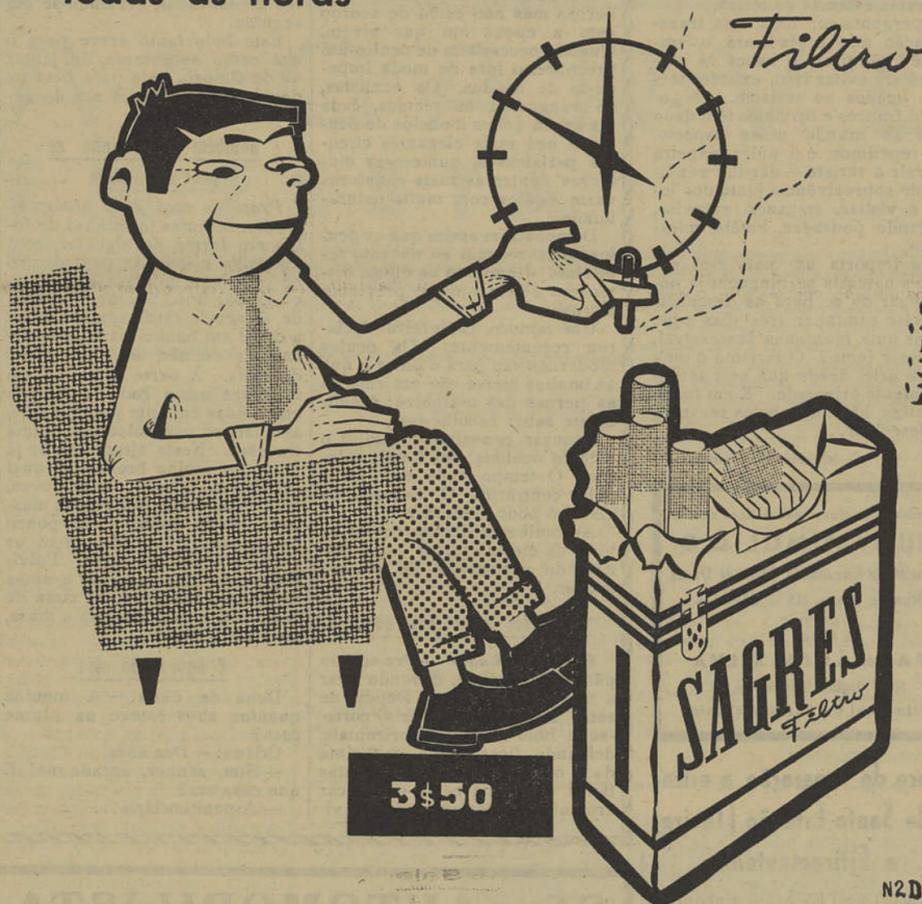
Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA
Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança

o bom companheiro
de
todas as horas

SAGRES



COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

DESPORTOS

CICLISMO

Circuito do Bombarral

A equipa do Ginásio de Tavira deslocou-se no domingo ao Bombarral, a fim de tomar parte no circuito das 9 voltas à Gafa, tendo-se Sérgio Páscoa classificado em 4.º lugar e em 10.º Jorge Corvo. Por equipas o Ginásio conseguiu o 3.º lugar, alcançando uma magnífica taça.

Festival na Malveira

Os ciclistas do Ginásio Clube de Tavira deslocam-se amanhã à Malveira, onde vão participar na inauguração de uma pista de ciclismo.

Padilla Martinez

Por absoluta falta de espaço, ficou retirado diverso original entre o qual a entrevista com o conhecido jogador-treinador do Lusitano F. C., Padilla Martinez. Do facto, pedimos desculpa aos nossos leitores e ao entrevistado.

Taças-Taças

Somos nós quem apresentamos os mais lindos modelos e os mais baixos preços. Fabricantes. Descontos aos clubes. Enviamos tabelas — grátis — ARTIGOS para FUTEBOL e outros DESPORTOS. Taças, medalhas, patins, etc., etc. CASA SÓRIOS — Rua dos Anjos, 18-B — LISBOA — Telefone 845835.

Tiveram grande êxito as festas populares organizadas pela Misericórdia de Tavira

ENCENDARAM no domingo os festejos promovidos pela Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que obtiveram assinalado êxito, o qual representou justo prémio para o apreciável esforço desenvolvido pelos organizadores e grande incentivo para que tão louvável iniciativa continue a verificar-se todos os anos na bela cidade do Séquia.

Por falta de suficientes inscrições não pôde realizar-se o anunciado concurso de elegância automobilística. A cidade registou no entanto enorme animação durante todo o dia, e à noite, no recinto das festas, apresentaram-se os ranchos folclóricos da Vila do Cano e de Alte. que deliciaram a vasta assistência com os seus números tipicamente regionais.

Após a exibição dos ranchos, o sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia, fez uso da palavra para agradecer as facilidades encontradas para a efectivação das festas, a colaboração da Câmara Municipal e a do grupo de senhoras que incansavelmente haviam trabalhado para que o programa fosse cumprido como estava previsto.

Seguiu-se um concorrido baile, abrilhantado pela orquestra Moleiro, sendo queimado vistoso fogo de artifício.

Em QUARTEIRA

Na esplanada do sr. Júlio Mariani, as Indústrias Cristina, de Portimão, oferecem, hoje, refrigerantes aos ex.ºs espectadores, e sorteiam um ferro eléctrico, uma cafeteira para café, garrafas de Brandy e de aniz Montex e outros prémios.

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 11.º grupo (1.º grau), das Escolas Industriais e Comerciais de Loulé e Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Isabel Maria Raimundo Salgueiro e o sr. eng. João Manuel Gomes Barroso.

Foi aprovado o termo do contrato celebrado com o sr. Carlos Alberto Arrepa, para o desempenho das funções de professor de Educação Física da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

O sr. António da Rocha Correia, professor efectivo, foi transferido da Escola Industrial e Comercial de Faro para a de Estremoz.

Escolas primárias

Para o quadro de agregados foram nomeadas as sr.ªs D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita, D. Ilda Maria Assunção e Silva, D. Maria Bernardette Viegas Madeira, D. Deolinda Martins Silva e D. Maria Francisca dos Reis Leal.

Do distrito escolar de Setúbal para o de Faro e do de Faro para o de Lisboa foram transferidas as sr.ªs D. Emília da Conceição Gomes e D. Maria Antónia Mestre, respectivamente.

VAI REALIZAR-SE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO a I Retrospectiva do Cinema Português

PROMOVIDA pelo Secretariado Nacional de Informação e organizada pela Federação Portuguesa dos Cine-Clubes com a colaboração da Cinemateca Nacional, Câmara Municipal e Cine-Clube de Vila Real de Santo António, vai realizar-se no Cine-Foz, da mesma vila, em 26, 27, 28, 29 e 30 deste mês, às 19 horas, a I Retrospectiva do Cinema Português, constituída pelos filmes: «Os Crimes de Diogo Alves», «A Rosa do Adro», «Mal de Espanha», «Mulheres da Beira», «O Centenário», «Os Olhos da Alma», «O Fado», «Sintra», «Nazaré, Praia de Pescadores» e «Maria do Mar».

Deficiências nos transportes em Moncarapacho

MONCARAPACHO — E' de lamentar que ao domingo esta povoação não seja servida por carreiras de autocarros, como o é nos outros dias da semana, pois somente aqui chega uma camioneta às 12,30 e sai às 13 horas. Quer dizer que quem sair de Moncarapacho de autocarro está sujeito a vir de Alfindanga a pé, que dista de Moncarapacho 4 quilómetros. E assim as pessoas que não tenham transporte próprio, ficam privadas de sair da aldeia, ou de ir à praia, que fica a 5 quilómetros, receber o benefício dos banhos de mar.

A empresa concessionária ao tomar conta duma carreira, não deve ter em vista somente as regalias, mas também os deveres para com a população das terras que os seus carros procuram servir. — C.

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural presente na fase final do Concurso de Arte Dramática

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, foi apurado para a fase final do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. e ao qual concorreram 81 agremiações. De entre os grupos da zona Sul, foi apurada, além da colectividade em referência, que interpretou, como é sabido, a peça de Bernardo Santareno «O Crime de Aldeia Velha», a Sociedade Joaquim de Aguiar, de Évora, com o original «Como se faz um drama em 3 actos».

A fase final deste certame, que está marcada para fins de Setembro, terá lugar em Lisboa, possivelmente no Teatro da Trindade, em cujo palco o Grupo do Circulo marcou vinculada posição no ano transacto conquistando os prémios Ferreira da Silva e António Pinheiro.

Aguarda-se com verdadeiro interesse esta nova apresentação ao público da capital dum grupo que, de há muito, se firmou pelo nível das peças encenadas e valor das suas representações.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António
QUINTA-FEIRA, reabertura do cinema com o filme *A cortês do Oriente*, com Elena Kleus, Pierre Cressoy e Tamara Lees. (Espectáculo para maiores de 17 anos).

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

(Casa fundada em 1860 - Comemora este ano o 1.º centenário)

9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

- Instrumentos de música, nacionais e estrangeiros
- Pianos de marcas alemãs reputadas
- Accordéons de marcas mundialmente conhecidas
- Discos e
- O Curso de línguas em discos "ASSIMIL"



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

Oferece aos clientes e amigos a sua nova casa de utilidades na Rua Teófilo Braga, 56, em Vila Real de Santo António.

«CARAVELA»

Visite-a e terá uma agradável surpresa!

EXTERNATO FARENSE (PARA MENINAS)

Ensino Infantil, Primário e Liceal

SITUADO NO CENTRO DA CIDADE

Estão abertas as matrículas que terminam, sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações das 11 às 13 e das 15 às 18 horas

Largo de S. Pedro, n.º 12

Telefone 290

FARO

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE STAND DE VENDAS OFICINAS

COMAL Av. Álvares Cabral, 45-B — LISBOA — Telef. 688525 - 680160

Chefe de Serviços de Contabilidade

De comprovada idoneidade e competência, especializado na organização e montagem de serviços, assuntos de concordatas, exames, etc., aceita escritas ou lugar assegurado em importante empresa.

Carta a este jornal ao n.º 1.028

CONCURSOS NECROLOGIA DE CONSTRUÇÕES NA AREIA

Decorreram animadíssimos e com grande afluência de pequenos banhistas, os concursos de construções na areia realizados nas praias de Monte Gordo e da Rocha, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

LOTARIA

Os 5.000 contos da Lotaria Centenária estão à venda em Vila Real de Santo António nas Caves do Guadiana.

Venda de prédio

Vende-se casa de habitação em Vila Real de Santo António, na Rua Sousa Martins, n.º 19. Dirigir propostas, em carta fechada, até 30 do corrente, à Papelaria Central, na mesma vila.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

Estância de madeiras; estabelecimento de ferragens e drogas no Algarve. Único no concelho. Vende-se por motivo de retirada. Resposta a este jornal ao n.º 1.027.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração. Resposta a este jornal, ao 1021.

Rev. Domingos Duarte

Em todas as pessoas que o conheciam, e eram alguns milhares no Algarve, causou profunda mágoa o falecimento, no Hospital de S. José, em Lisboa, do rev. Domingos Duarte, de 46 anos, natural de Ferragudo e que parouiu as freguesias de Monchique e Alte, tendo exercido também o múnus em Loulé e outras localidades algarvias e o cargo de professor de música no seminário da nossa diocese. Muito conhecido e estimado também em Vila Real de Santo António, grande amigo nessa localidade bastantes amigos. Desempenhava ultimamente o lugar de professor-secretário na Escola Técnica de Lagos. Sacerdote inteligente e desempoeirado, pouco lhe interessavam os bens materiais e morreu tão pobre que o seu funeral, que se realizou para o cemitério de Benfica, foi custeado por seis colegas que o acompanharam à última morada.

D. Maria da Ressurreição B. Morais

Com 66 anos faleceu a sr.ª D. Maria da Ressurreição Bronze Morais, natural de Ferragudo (Lagoa), casada com o sr. Belmiro Fernandes Morais, oficial da Marinha Mercante.

Também faleceram:

Em SALIR — a sr.ª D. Beatriz Silvestre de Sousa Pires, de 60 anos, proprietária, viúva, mãe do sr. Francisco Pires Leonardo.

Em LISBOA — o sr. José Marreiros Lopes, de 66 anos, 1.º sargento da Armada, aposentado, natural da Luz (Lagos) casado com a sr.ª D. Isabel Lopes Gorgulho Marreiros, e pai da sr.ª D. Maria Margarida Gorgulho Lopes e do sr. Rui Gorgulho Marreiros Lopes.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Às tipografias

VENDE-SE máquina de imprimir, manual. Rama de 106x75 cms.

Pode ser vista a trabalhar. Muito barata e facilita-se o pagamento.

Resposta a «Jornal de Évora».

O PINTOR E O ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

nosa natureza do branco. Outros, chegados do estrangeiro, um pouco estimulados pela vaga boémia que os espreguiça, mal conseguem tempo para manifestar o seu espanto diante do mar. Apesar disso, no entanto, não é raro encontrá-los na orla da praia, quase nus, de chapéu abatido sobre os olhos, colorindo encantadamente uma pequena tela de ensaio. Em todo o caso, mesmo levando em conta a imensa colecção de Falcão Trigo, as suas aveludadas paisagens algarvias e a viva luminosidade das suas marinhas, não é injusto nem temerário dizer-se que a nossa Província, hoje, está praticamente além da margem de interesses dos nossos pintores. É altura, porém, para esclarecer que o Algarve não tem grandes responsabilidades nessa dose de indiferença que só os amadores ainda não assimilaram inteiramente. A raiz dessa atitude por vezes desdenhosa, na verdade, mergulha mais longe, na terra do preconceito, e sobretudo abalada pela crise em que sufoca, incerta, a nossa pintura. Na Escola de Belas Artes de Lisboa, donde surgem, pelo menos, metade dos nossos artistas profissionais, luta-se irregularmente, entre surdas revoltas e no desconforto das instalações, contra a estagnação, as velhas doutrinas, a excessiva opressão do academismo. A reforma deste estabelecimento de ensino, imposta há pouco tempo pelo Ministério competente, foi, por assim dizer, o banho fresco que todos os jovens artistas desejavam. A remodelação dos quadros e dos programas, contudo, encontrou, no seu caminho de purificação, a muralha inenunciável de certas convenções, a rotina, os velhos mitos, e, sobretudo, o péssimo acolhimento das salas arruinadas, húmidas e tumularmente escuras. Por outro lado, a recusa que certos grupos de alunos, afinal divididos entre si, opõem a esta atmosfera de indecisões, não é tão saudável como seria de desejar. Na ansiedade de viverem os dogmas da estética contemporânea, torcendo a sua personalidade artística ao ponto de se confundirem de maneira abjecta com as regras e o convencionalismo paradoxalmente irredutível das escolas actuais, esses novos, apesar de certos na sua inquietação, são menos originais do que supõem e contribuem menos para a nossa pintura do que habitualmente se comenta. Poderá adiantar-se, de certa maneira, que as excessivas limitações produzem esta complexa e perigosa psicologia de anomalias e aparentes inovações, ainda que persista, na solidão, o exemplo dos que triunfaram singularmente, e com modernidade, da própria modernidade. Com efeito, os nossos estudantes de arte, além de mal apoiados tecnicamente nas escassas noções que conseguem retirar de um convívio entre si, trazem das suas assimilações ideológicas, por certo frutuosas em vários sentidos, defeitos de orientação, um escrúpulo exagerado naquilo que deve ser escolhido plásticamente, os estímulos limitados, a recusa de uma temática figurativa ou polémica que se emancipe do convencionalismo em que fincaram os pés e

que, no fim de contas, pretendem negar.

É neste sentido, apanhados por interesses que se escravizam a um certo tipo de representação plástica, que os nossos pintores se sujeitam fatalmente ao seu círculo da grande cidade, porque sabem, ao fim e ao cabo, que fora dessas fronteiras depressa deixam morrer a originalidade e o sentido do actual. Desta forma, não é inteiramente indesculpável que se recusem a procurar inspirações no Algarve, terra do Sul, quase ignorada pelos cartazes turísticos de Lisboa e do Estoril, onde não encontram tantos ecos da moda francesa e onde, por outro lado, seriam forçados a criar sem subterfúgios, retirando da nossa luz, das nossas casas e da nossa gente característica valores plásticos ainda não hierarquizados nas regras do actual ou do passado. Esta razão, em todo o caso, não exclui o problema económico e as fontes de trabalho, incomparavelmente favorecidos em Lisboa e no Porto pelas condições próprias desses centros urbanos. Apesar disso, no entanto é o preconceito, o imobilismo das direcções de procura, e a servidão ao grupo, que principalmente afastam o nosso artista do encontro com a Província. Lisboa é um centro de gravidade (não só neste caso, infelizmente) para o qual todos eles se inclinam numa rota determinista, sem que, contudo, se sintam degradados na sua individualidade por essa negação da sua autêntica independência.

João Brás bem dizia no seu poema que, se o pintor amigo quisesse até poderiam comer sardinhas assadas na lata, de visita a um barco da faina piscatória. Mas o pintor lisboeta, hoje fechado nos altos muros da sua condição, prefere dignificar-se socialmente, conversando com requinte nos cafés a que se apoia a rotina dos géneos. Nestes antros sublimes — é preciso, enfim, reconhecer — ainda não se fez a apologia da terra algarvia, de uma temática rica, onde se poderiam recolher, sem dúvida, be-

los tipos humanos, enquadrados na moldura litoral, banhados pelo mar ou abraçados aos seus barcos, e mais além, na serra verde, lutando tenazmente contra a terra, ao ritmo de processos trabalhosos e lentos. Não está descoberta pela actual pintura portuguesa, com efeito, a beleza do nosso litoral, no seu colorido invulgar, nem a graça cubista das nossas casas brancas, suspensas sobre o mar, e por vezes abertas nos ângulos pelo verde seco das pitelras. O nosso pescador, por um lado, fresco, colorido, sem dramatismos exagerados, e o nosso camponês, por outro, mais solitário mas pouco melancólico, são, sem dúvida, duas raízes humanas e sociais que, no seu profundo significado, permanecem ainda riscadas da exploração artística. Indagar das suas subtilezas reminiscências árabes, filiando a sua nítida realidade actual na lendária e poética sugestão muçulmana, seria trabalho singularmente interessante que já devia ter tentado qualquer pintor de vitalidade reconhecida. Mas, visto que permanecemos esquecidos na ponta sul da terra portuguesa, é preciso que sejamos nós, certamente, a chamar os artistas, prometendo-lhes de qualquer forma uma compensação que possa competir com o cosmopolitismo em que idealmente adormecemos. Com a construção de futuros hotéis no Algarve, é preciso oferecer a monótona aridez das suas superfícies murais aos pintores de renome que, em Lisboa, continuam voltados ao centro. Os nossos grupos culturais, por exemplo, associados à Imprensa algarvia, podem promover festivais de arte, colóquios, concursos, e exposições individuais ou colectivas. Será, por fim, impossível que toda a comunidade artística portuguesa se recuse a tentação, e que o Algarve, votado à mesma negligência que em muitos aspectos hoje lhe cabe, permaneça então acolhido à quina da rocha, no Sul, como que destinado a cair ao mar.

Rocha de Sousa

845.675 toneladas, total da pesca capturada o ano passado em Espanha

A PRODUÇÃO pesqueira espanhola atingiu o ano passado o seu mais alto nível, obtendo 845.675 toneladas de peixe, no valor aproximado de 6.826 milhões de pesetas, o que representa um aumento em relação ao ano anterior de mais de 40.000 toneladas e aproximadamente 600 milhões de pesetas.

A região Noroeste, como de costume, foi a mais produtiva. Com efeito a frota galega pescou 258.537 toneladas, o que representa um notável aumento em relação aos três anos anteriores. Vem depois a região Cantábrica, com 194.696 toneladas, seguindo-se a Sudeatlântica com aproximadamente 180.000 toneladas e as Canárias, com cerca de 85.000 toneladas. Vigo continua a ser o primeiro porto piscatório da Espanha, com 116.859 toneladas, seguindo-se-lhe Pasajes, com 92.531 toneladas, Las

Palmas, com 75.170 toneladas e a Corunha, com 56.561 toneladas.

No que respeita à sardinha, enquanto os portos meridionais como Algeciras, Aiamonte e Barbate mantiveram um nível semelhante a 1958, os do Noroeste registaram uma evidente recuperação. Vigo, por exemplo, voltou a ocupar o perdido lugar de primeiro porto sardineiro da Espanha, ao obter o ano passado 18.000 toneladas do saborosíssimo peixe. Em compensação a pesca do biqueirão foi fraca. As maiores capturas obtiveram-se no Cantábrico e nas águas meridionais. Em primeiro lugar figura Bermeo, com 9.750 toneladas, seguindo-se Algeciras, com 9.183 toneladas.

Quando a albacora manteve-se a pesca nos limites dos anos anteriores. No entanto os portos galaicos foram mais favorecidos que os do Norte. Vigo ultrapassou Bermeo, passando a ocupar o primeiro lugar na produção de atum branco, com 5.843 toneladas.

Também Vigo reconquistou o primeiro lugar no que respeita a carapau. Embora as descargas fossem menores que no ano anterior, a descida foi mais acentuada em Algeciras que passou para segundo lugar. Assim, enquanto Vigo capturou 8.875 toneladas, Algeciras pescou 8.548 toneladas. A Corunha figura em terceiro lugar, com 7.797 toneladas.

No que respeita a mariscos, Huelva, com as gambas pescadas ao largo da costa do Algarve, continua a manter a sua situação de privilégio. Tendo capturado em 1958 4.750 toneladas, pescou no ano findo aproximadamente 6.830 toneladas de gambas. Parte apreciável deste marisco é expedido em caixas para Lisboa e para quase todo o território português.

Para alguma coisa havíamos de ter jeito e essa alguma coisa é enxotar para os nossos vizinhos onubenses as gambas — para depois lhas comprarmos.

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António.

Dão-se informações na Redacção deste jornal.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

nacionais. Encontram-se, por vezes, nos confins do país, longe dos principais centros, afastados da civilização. Como, portanto, encanar para essas regiões o viajante? como levá-lo a afastar-se do confortável hotel da cidade para enfrentar o desconhecido? Só há uma solução: criar nessas zonas as comodidades das grandes cidades, transformar o local histórico num centro de recreio, converter as ruínas numa estância de férias.

E pergunta-se: toda essa transformação não prejudicará o ambiente? não tirará o sabor às coisas? Para evitar isso, existem técnicos ligados ao turismo. Os governos francês e britânico têm dado lições ao mundo nesse aspecto. Mas, repetimos, é a única maneira de atrair o turista — dar-lhe condições de sobrevivência junto dos locais a visitar, traçando estradas, edificando pousadas, hotéis, miradouros.

Que importa um país rico em belezas naturais se ninguém lá pode chegar ou se para as descobrir é preciso caminhar três dias a pé, escalar uma montanha inacessível, ou passar fome? O turismo é uma grande arte, desde que seja inteligentemente orientado. E em todos os países há ainda belos recantos por descobrir...

Mateus Boaventura

Combata as dores reumáticas com o REUMASTIMOL L. O.

Laboratório da Farmácia Simões Pires
Rua da Prata, 115 — LISBOA

A venda na:

FARMÁCIA SILVA
Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

Carece de reparação a estrada de Santo Estêvão (Tavira) a Estiramantens

SANTO ESTÊVÃO — Encontrase em péssimo estado, necessitando de reparação urgente, parte da estrada municipal entre esta localidade e Estiramantens. Por tal motivo, pedimos a atenção das entidades que superintendem no assunto, visto que, se a estrada assim continuar, tornar-se-á quase intransitável no próximo Inverno.

Casa do Povo — Por despacho de 17 de Agosto do sr. ministro das Corporações foi concedido à Casa do Povo local, pelo Fundo Comum das Casas do Povo, um subsídio de 4.800\$00, para fins de previdência e assistência.

Rancho folclórico — Exibiu-se ultimamente com agrado geral em várias localidades da nossa Província, em especial nas festas de Tavira e romaria de Santa Catarina em Faro, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão. Este grupo, que tem sido muito aplaudido nas suas exhibições, apresentará-se hoje em Vidigueira, Alentejo, e nas grandes festas de Alcoutim, na terça-feira. — C.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Penso que fias nos dedos os dias da minha vida, ao pé de ti sempre curta, ao longe sempre comprida!

Simões Dias

Cuide dos seus olhos

Muitas mulheres julgam-se modernas mas não estão de acordo com a época em que vivem. Quando necessitam de óculos um preconceito fora de moda impede-as de usá-los. Os oculistas, na vanguarda da técnica, cada dia criam novos modelos de óculos e nos mais elegantes círculos parisienses, numerosas mulheres dentre as mais sedutoras usam óculos com muita naturalidade.

Demonstram assim que os óculos nada retiram ao encanto feminino. Iluminam os olhos, distendem a fisionomia e previnem as rugas.

Um famoso costureiro declarou recentemente: «Os óculos modernos são para o olhar o que as bonitas meias são em relação às pernas das mulheres: é suficiente saber escolhê-los».

Recusar consultar a tempo o médico oculista não é uma solução. O tempo nada resolve... pelo contrário! O cansaço da vista só pode aumentar.

As mulheres devem cuidar da vista da mesma forma como cuidam do vestuário e de não engordar.

O doce nunca amargou

Bolo «enfestado» — Faz-se um pão-de-ló, grande, devendo ficar a massa muito leve. Depois de estar completamente frio, corta-se o bolo às fatias horizontais, deixando ficar umas por cima das outras. Ensamam-se estas fatias com uma calda de açúcar aromatizada fortemente por vi-

nho D. Afonso III. Deixam-se secar um pouco; em seguida barram-se as fatias com doce de alperce, e por cima creme de baunilha. Vão-se colocando umas por cima das outras, retomando o bolo a forma primitiva. Por fora, barra-se o bolo todo com uma calda de açúcar, mas esta com ponto alto. Deixa-se secar, enfeitando o bolo todo com frutas cristalizadas, servindo-se em seguida.

Este bolo tanto serve para o chá como sobremesa de jantar ou de almoço, pois para ficar na devida conta, deverá ser do género «baba».

Gambém na cozinha se pode ser artista

Prato de ovos para almoço — Untam-se umas forminhas de folha em forma de alguidar, com manteiga e deita-se para dentro de cada uma um ovo e um pouco de sal fino. Momentos antes de se servir este prato põem-se a cozer em banho-maria, tendo o cuidado de não os deixar secar de mais. A parte fritam-se em manteiga umas rodela de pão embebidas em leite previamente, as quais se vão colocando numa travessa. Nesta altura tem-se já feito um molho branco no qual se deitou farinha, leite, ovos, manteiga, queijo ralado, noz moscada, vinho branco e um pouco de mostarda. Colocam-se os ovos cada um por cima. Polvilha-se com queijo ralado e umas azeitonas recheadas por cima de cada ovo, e vai logo para a mesa, para não arrefecer.

É agora não ria!

Dona de casa: — A menina quantos anos esteve na última casa?

Criada: — Dez anos.

— Sim, senhor, agrade-me! E que casa era?

— A penitenciária...

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

EXPORTAÇÃO DE GRAINHA DE ALFARROBA

Continuação da 1.ª página

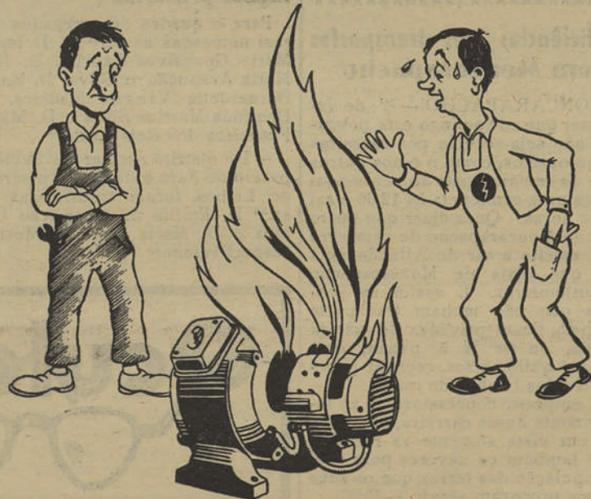
mo de emergência e aqui as confirmamos, visto que decorre neste momento a necessidade de comecarem as transacções dos frutos secos, as seguintes: 1.ª, abertura de crédito que permita ao produtor

satisfazer os encargos da época, sem ter que entregar por qualquer preço os seus valiosos frutos; 2.ª, revogação, ou pelo menos suspensão a título de experiência, da tal portaria n.º 16.344, de 1957, já proposta em 1958 pela Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, com fundamento no grave prejuízo do produtor por se regulamentar e condicionar esse comércio, deixando livre o do triturado, visto o valor do fruto depender daqueles dois produtos, e saber-se que as disposições do referido diploma foram tomadas a título de mero ensaio, a fim de obter elementos para um futuro aperfeiçoamento, e que na prática tais disposições não têm correspondido ao fim em vista, por permitirem a especulação das empresas trituradoras e industriais, quando a estas não agradam os preços fixados à grainha. Por isso, já o dissemos, se considera da maior urgência a aplicação doutra modalidade, em que se atenda ao legítimo interesse de todas as actividades, como na própria portaria se diz que foi intenção do legislador.

Os lavradores não lutam por disposições que tragam aumento do preço dos frutos secos, isto é, que contribuam para a elevação do custo da vida, como para aí já se propalou; não; o que pretendem, e ninguém de boa fé lhes negará o direito, é que os frutos se valorizem na sua mão um pouco mais, pois é sabido que para o mercado interno o triturado da alfarroba, tendo valor forraginoso igual ao dos cereais, tem valor monetário muito inferior ao destes; e também se vê que em qualquer estabelecimento de Lisboa os frutos secos estão tabelados por preços perto do dobro daqueles que o produtor consegue. E pelo que respeita ao mercado externo também se sabe que as cotações estrangeiras dão margem para melhor remuneração a quem tanto labuta para conseguir que os frutos se criem para manter as actividades que os negociam.

Confiamos em que a corporação da lavoura consiga levar a bom termo a resolução deste sério problema da economia do Algarve, e também não menos importante problema da Nação. — G.

EVITE ISTO



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos.

Arrancadores automáticos para motores de rotor hobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:

E N A E

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.67

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País